

O que direi aos meus netos?

J. Roberto Whitaker Penteado

Nenhum homem é uma ilha, fechado em si mesmo; cada homem é parte do Continente, parte do todo...- John Donne

Num domingo de reflexão, propus a mim mesmo: como eu explicaria o Brasil aos meus netos, Theo (6) e Juliana (5)? Apresento aqui – aos amigos – o que me ocorreu.

Há muitos anos - quando não havia poluição, nem automóveis ou televisão e os brasileiros (que eram todos índios) tomavam banho de mar na ilha de Paquetá e nadavam e pescavam no rio Tietê – num lugar distante chamado Europa, dois reis, um chamado João, e outro Fernando decidiram dividir entre os seus países a parte do mundo que eles ainda não conheciam (pois, naquela época, também não havia agências de viagem). Foram, então, falar com o Papa Julio - que era chefe da igreja católica e pessoa influente – e assinaram um contrato: metade do mundo a descobrir seria de Portugal e a outra metade da Espanha. Como também não havia internet ou telefone, não foram consultados os outros reis da Europa e do Oriente, nem os outros povos que viviam em lugares não-descobertos (por eles) como Brasil, Venezuela e Canadá.

Os reis então mandaram seus marinheiros descobrir essas novas terras. Os espanhóis chegaram a lugares onde viviam os povos incas, astecas, e outros e os portugueses chegaram a Porto Seguro, na Bahia, um ótimo lugar para férias. Os espanhóis mataram quase todo mundo que vivia nas terras que descobriram e levaram muito ouro e prata para a Espanha. Os portugueses - que não encontraram coisas preciosas por aqui - decidiram lotear aquela terra bonita e dar para os amigos do rei João construir fazendas e casas de fim de semana. Chamaram essas propriedades de capitânicas e obrigaram os índios a serem caseiros, jardineiros, cozinheiras e babás; os índios não gostaram e fugiram para a floresta, então eles resolveram trazer a gente negra, da África, para trabalhar, como escravos. É claro que os africanos também não gostaram muito da idéia, e tiveram de vir na porrada. Durante mais de 300 anos, no novo país que chamaram de Brasil, eram só os escravos que trabalhavam e os europeus mandavam.

Um belo dia, os ingleses e outros povos que não tinham participado do início da festa proibiram que houvesse escravos e os brasileiros tiveram de se arrumar de outro jeito. Mas os filhos e os netos dos europeus só sabiam mandar e os antigos escravos não queriam mais trabalhar de graça. Assim, o Brasil teve de organizar-se como um país em que havia, de um lado, gente que mandava e não trabalhava e – de outro – gente que só trabalhava porque não tinha outro jeito. Resolveram, então, inventar o governo, os políticos e as eleições. Os políticos faziam parte do governo; o governo mandava e o povo votava, de 4 em 4 anos, nas eleições, para escolher os políticos que iam mandar mais e os que iam mandar menos. Foi quando nasceram as chamadas “promessas eleitorais”, que era o que os políticos diziam que o povo ia ganhar se votassem neles...

Pergunto: será que estou no bom caminho?

* 67 anos em junho passado.

Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=45&ID=484>>. Acesso em: 23 jul. 2009.